



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8281 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

CORA CORAL CORALINA: UM ENCONTRO POÉTICO TEATRAL NO OFICINA
Líbia da Silva Soares Busquet - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CORA CORAL CORALINA: UM ENCONTRO POÉTICO TEATRAL NO OFICINA

O presente texto reflete o processo de um fazer teatral com grupo de estudantes de teatro formado por idosas não-atrizes, que se reuniu durante o ano de 2017, nos meses de janeiro a maio, no Centro Cultural Joaquim Lavoura em São Gonçalo, Rio de Janeiro, a partir de parceria com o Coral Oficina, em uma oficina poético teatral, cujo nome foi escolhido coletivamente em homenagem à poeta Cora Coralina. Traz a linguagem teatral proposta por autores como Boal (1991), Spolin (1979), Koudela (2013), Magaldi (1985), Desgranges (2017), Icle (2010), e o cuidado de si de Foucault (2010). Trata também do uso de tecnologia no entre daquele processo, como nos tempos pandêmicos atuais.

A questão com a velhice não está em si mesma, porém no modo como o idoso e os que os cercam se colocam diante desta. Em geral, o idoso se vê e é visto como aquele cujos projetos já foram realizados ou então, abandonados e nada é solicitado a ele. Não conseguimos perceber a velhice como um todo, talvez, falte reconhecer o valor desse período em seu presente, uma vez que estamos quase sempre olhando para o que se realizou, para aquilo que virá adiante ou para o que se deixou de realizar e o que não se conseguirá realizar.

Muito se tem falado sobre grupos de terceira idade, mas até que ponto estes grupos estão colaborando para incluir os idosos culturalmente na sociedade? Como estes grupos estão contribuindo para oportunizar a esta dita terceira idade o sentimento de pertencimento na expressão que ocorre artisticamente? Então, espero também neste estudo, dar a ver o envolvimento destes idosos num contexto sócio cultural, onde eles tiveram a oportunidade de viver o fazer teatral, atuando como artistas intérpretes de poesias autorais ou não, bem como em atuais tempos pandêmicos, usando, do mesmo modo que a época da oficina em 2017, as tecnologias.

O foco principal do projeto e que está neste artigo foi trabalhar a poesia e o fazer teatral com idosos, alguns participantes do Coral Oficina e outros da comunidade de São Gonçalo, através de suas lembranças e observar como elas podem se ressignificar em movimentos corporais. Dar a ver também em que o teatro contribuiu na vida dessas pessoas.

Como matéria viva, os próprios idosos e suas narrativas, para assim desenvolver as atividades relacionadas ao teatro e poesias. Usamos a improvisação por intermédio dos relatos

contados pelos mesmos, jogos teatrais adaptados para terceira idade, pois, tivemos a preocupação em respeitar seus limites que eram dados individualmente, além de cenas curtas de teatro, e sempre iniciando a aula com alongamentos e a utilização de música com aquecimento físico, uma maneira prazerosa de se fazer mexer o corpo e eram as participantes que traziam as sugestões das músicas a serem trabalhadas, uso de plataformas tecnológicas para conversas.

Durante o primeiro semestre de 2017, mais precisamente de janeiro a maio, ocorreu o primeiro contato das duas acadêmicas com os estudantes da terceira idade inscritos. O primeiro encontro foi para apresentarmos a proposta de trabalho ao grupo.

Naquelas tardes de sábado muitas inquietações e curiosidades atravessavam nossos encontros. O grupo era formado por mulheres. Talvez por ser o grupo de pessoas que na juventude teve por vezes que fazer opções entre o desejo pessoal e aquele sonhado por familiares, uma vez que todas nasceram e cresceram em períodos ditatoriais, onde o patriarcado era uma tônica.

Os encontros para o desenvolvimento da oficina poético teatral foram realizados uma vez por semana pelo período de 03 (três) horas e durante 05 (cinco) meses. Não havia uma preocupação de formar atores, entretanto, alguns autores foram trabalhados para dar a ver aos participantes, um pouco do teatro. Dentre os autores trabalhados elencamos Augusto Boal, Sábato Magaldi, Viola Spolin e Constantin Stanislavski.

Procuramos olhar para as oficinas como Boal (1991), que toma o próprio fazer teatral como a busca pela transformação social, por meio da educação e da cultura, levando-nos a pensar que, para entendermos bem sua Poética do Oprimido (1991), precisamos sentir o seu objetivo que é transformar o público alvo, no nosso caso, pessoas da terceira idade.

Durante as oficinas conversamos também com Stanislavski (1986, p. 41), pois, “a fim de exprimir uma via delicadíssima é preciso ter controle sobre uma aparelhagem física e vocal extraordinariamente sensível, preparada”; os exercícios corpóreos daqueles dias nos atravessavam em um caminho, da própria matéria viva, do fazer teatral na terceira idade. As sensações que experimentamos, os corpos esbarrando na cena, os olhares se encontrando, a sensação tátil desses toques corpóreos, o som das vozes costurando e reverberando a cena por todo espaço da nossa pequena sala ecoavam nos corpos de todos nós. Foi possível, experimentamos, vivemos!

Stanislavski propõe a atuação verossímil como uma matéria viva, onde os atores vão constituir sua verdade cênica, ao elaborarem a construção dos personagens. O dramaturgo ICLE (2010) em seu livro “Pedagogia Teatral Como Cuidado de Si” fala sobre a pretensão de Stanislavski (1986) em levar o ator a perceber a necessidade de um dizer a verdade, relacionando com o “cuidado si” de Foucault (2010).

Considerávamos importante perceber que, qualquer que seja a definição ou proposição em relação a improvisação no teatro, a troca com o outro é fundamental, sem esta não ocorrem as conversas, e, tampouco, as ações. Assim, como lembrou Spolin (1979, p. 41) “[...] ninguém conhece o resultado de um jogo até que se jogue. Não poderemos brincar de pegador se não houver ninguém para pegar”.

As estudantes da terceira idade, pelo que acompanhamos na oficina poético teatral, são tão abertas a novas experiências e conhecimentos que ao chegar o momento das aulas práticas de teatro, estavam com vontade e dedicação na participação de todas. Mesmo abertas as propostas, por vezes as levadas pelasicineiras eram modificadas pelo grupo, que fazia contrapropostas.

Deleuze e Guattari (2013, p. 22) colocam que [...] o mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Os autores apresentam-nos uma ideia pouco recorrente do método da cartografia, como mapa. E, mesmo a cartografia sendo concebida como algo que estuda e utiliza os mapas, isto é, desenhos que indicam lugares ou territórios, os autores nos provocam a pensá-la como um espaço-tempo que pode ser modificado constantemente.

Ao final da oficina do projeto Cora Coral Coralina: um encontro poético teatral no Oficina participamos do aniversário de dezoito anos do Coral Oficina, realizado no CIEP da Água Mineral/SG, cantando e encenando algumas músicas de nosso repertório da oficina.

Palavras-chave: Fazer Teatral; Poesias; Idosos; Encontro.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro. 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

_____. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. Conversações. São Paulo: Editora 34, 2013.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2017.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ICLE, Gilberto. Pedagogia Teatral como Cuidado de si. São Paulo: Hucitec, 2010.

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 1985.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.